

Abordagens sobre carga de trabalho em enfermagem psiquiátrica e saúde mental

Approaches to workload in psychiatric and mental health nursing
Enfoques para la carga de trabajo en enfermería psiquiátrica y salud mental

Tássia Ghissoni Pedroso¹

ORCID: 0000-0003-4446-3835

Luiz Jorge Pedrão¹

ORCID: 0000-0002-0321-0455

Marcia Galan Perroca¹

ORCID: 0000-0003-2931-8429

¹Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

¹Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Como citar este artigo:

Pedroso TG, Pedrão LJ, Perroca MG. Approaches to workload in psychiatric and mental health nursing.

Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 1):e20190620.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0620>

Autor Correspondente:

Tássia Ghissoni Pedroso

E-mail: tassia.gp@gmail.com



EDITOR CHEFE: Antonio José de Almeida Filho

EDITOR ASSOCIADO: Hugo Fernandes

Submissão: 13-11-2019

Aprovação: 23-04-2020

RESUMO

Objetivo: investigar as abordagens de carga de trabalho existentes na produção do conhecimento nacional e internacional em enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Métodos:** revisão integrativa de literatura, em seis bases de dados, com recorte temporal de janeiro de 2005 a março de 2019. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol e português disponíveis na íntegra. **Resultados:** a amostra constituiu-se de 23 artigos originais classificados em duas dimensões. A dimensão quantitativa foi abordada por 12 artigos e abrangeu: avaliação de necessidades de cuidados de pacientes, identificação de atividades realizadas pela equipe, mensuração do tempo despendido e desenvolvimento e validação de instrumento de mensuração. A outra dimensão emocional incluiu 11 artigos cujos enfoques recaíram sobre identificação de estressores no ambiente de trabalho, riscos psicossociais e estratégias de enfrentamento. **Conclusão:** evidenciaram-se estratégias para mensuração da carga de trabalho e avaliações do impacto dos estressores nas equipes de enfermagem.

Descritores: Carga de Trabalho; Recursos Humanos de Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: to investigate approaches to workload in psychiatric and mental health nursing in Brazilian and international production of knowledge **Methods:** integrative literature review using six databases, covering January 2005 to March 2019. Articles in full in English, Spanish and Portuguese were included. **Results:** the sample consisted of 23 original articles classified as quantitative or emotional. The quantitative dimension was addressed in 12 articles and included: assessing patient care needs, identifying activities performed by the team, measuring time spent and developing and validating a measurement instrument. The emotional dimension included 11 articles the focus of which was on identifying stressors in the workplace, psychosocial risks and coping strategies. **Conclusion:** strategies were found for measuring workload and assessing the impact of stressors on nursing teams.

Descriptors: Workload; Nursing Staff; Psychiatric Nursing; Mental Health; Workplace

RESUMEN

Objetivo: investigar los enfoques existentes de carga de trabajo en la producción de conocimiento nacional e internacional en enfermería psiquiátrica y salud mental. **Métodos:** revisión bibliográfica integradora, en seis bases de datos, con un marco temporal desde enero de 2005 hasta marzo de 2019. Los artículos en inglés, español y portugués estaban disponibles y disponibles en su totalidad. **Resultados:** La muestra constaba de 23 artículos originales clasificados en dos dimensiones. La dimensión cuantitativa fue abordada por 12 artículos e incluyó: evaluación de las necesidades de atención al paciente, identificación de actividades realizadas por el equipo, medición del tiempo empleado y desarrollo y validación de un instrumento de medición. La otra dimensión emocional incluyó 11 artículos cuyo foco estaba en identificar estresores en el lugar de trabajo, riesgos psicossociales y estrategias de afrontamiento. **Conclusión:** se evidenciaron estrategias para medir la carga de trabajo y evaluar el impacto de los estresores en los equipos de enfermería.

Descriptores: Carga de Trabajo; Recursos Humanos de Enfermería; Enfermería Psiquiátrica; Salud Mental; Condiciones de Trabajo.

INTRODUÇÃO

Profissionais de enfermagem da área de psiquiatria e saúde mental vêm reorganizando suas práticas de forma contínua desde os movimentos da Reforma Psiquiátrica⁽¹⁾. A partir das mudanças no processo de trabalho, surgem questões no sentido de quantificar o tempo demandado para o cuidado⁽²⁾ e investigar como o trabalho pode impactar a saúde desse trabalhador⁽³⁻⁴⁾.

A Carga de Trabalho (CT) em enfermagem é conceituada como a quantidade de tempo, esforço físico e cognitivo necessários para a prestação de cuidados (diretos e indiretos) ao paciente e às atividades de cuidado não assistencial, incluindo o desenvolvimento profissional. Sua mensuração possibilita avaliar o quali-quantitativo de pessoal envolvido para prestar atendimento a diferentes tipos de clientes sob diferentes condições⁽⁵⁻⁶⁾.

Com a finalidade de caracterizar sua abrangência, tem sido categorizada, usualmente, de duas formas distintas. Na primeira⁽⁷⁾, encontra-se dividida em física (ruídos, temperatura), química (medicamentos), biológica (fluidos corpóreos), mecânica (acidentes com materiais perfurocortantes), fisiológica (postura inadequada) e psíquica (condições de trabalho). Já em outra abordagem⁽⁸⁾, é classificada em sete dimensões. A identificação e a mensuração do tempo consumido pelo enfermeiro na realização de suas atividades de cuidados (diretos e indiretos) abrangem a dimensão quantitativa, e as condições de trabalho englobam a qualitativa. A dimensão cognitiva inclui o esforço mental e a sobrecarga de informação, sendo que o esforço físico, incluindo o manuseio do paciente, corresponde à física. O impacto do trabalho na saúde mental do trabalhador corresponde à dimensão emocional. A pressão do tempo está relacionada aos prazos curtos e à necessidade de trabalhar rápido, e a variabilidade da CT, como o próprio nome diz, são as mudanças constantes, o seu aumento e ou a sua diminuição.

As transformações no modelo de cuidado em psiquiatria e saúde mental estimulam os processos de enfermagem a se reorganizarem, necessitando de ferramentas para apoiar a tomada de decisões⁽²⁻⁴⁾ e, conseqüentemente, exigem maior envolvimento da equipe de enfermagem para atender essas novas demandas, podendo impactar negativamente a CT e a qualidade de vida dos profissionais⁽³⁾. Sendo assim, estudos voltados para esta temática podem trazer benefícios à gestão do enfermeiro que atua em saúde mental, refletindo no ambiente de prática profissional, no processo de cuidar e no bem-estar da equipe.

OBJETIVO

Investigar as abordagens de Carga de Trabalho existentes na produção do conhecimento nacional e internacional em enfermagem psiquiátrica e saúde mental.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Este método propõe a análise do conhecimento científico para compreender de forma ampla um determinado fenômeno. Tem potencial para construir ciência contribuindo para o desenvolvimento de teorias que poderão ser aplicadas na prática e constituir novas políticas públicas⁽⁹⁻¹⁰⁾.

A revisão integrativa que se propõe no presente estudo baseou-se nas etapas preconizadas na literatura⁽¹¹⁾. Embora esta metodologia tenha sido proposta em 2005, ainda é amplamente utilizada em pesquisas⁽⁹⁻¹⁰⁾.

I) Identificação do problema

O estudo teve como pergunta norteadora: quais abordagens sobre a CT da equipe de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental são encontradas na literatura científica?

II) Busca na literatura

A busca ocorreu no mês de março de 2019, sendo realizada por um dos autores da presente revisão integrativa. Investigaram-se as bases de dados PubMed/MEDLINE da *National Library of Medicine*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), EMBASE, SCOPUS e *Web of Science*.

Visando abranger toda a temática, foram incluídas palavras-chave e descritores pesquisados no *Medical Subject Headings* (MESH) e Descritores em Ciências da Saúde (DECS), em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os seguintes descritores controlados, palavras-chave, sinônimos e operadores booleanos para o cruzamento, considerando as particularidades de cada base de dados:

PubMed, EMBASE, CINAHL, SCOPUS, *WEB OF SCIENCE*: ("workload" OR "classification") AND ("Psychiatric Nursing" OR "Mental Health Nursing") AND ("nurses" OR "nursing staff" OR "staff nursing" OR "nursing staffs" OR "nurse staffing" OR "Staff Nurses" OR "nursing personnel" OR "Nursing, Team" OR "Nursing Team" OR "Team Nursing").

LILACS: ("workload" OR "carga de trabajo" OR "carga de trabalho" OR "classification" OR "classificação") AND ("psychiatric nursing" OR "enfermería psiquiátrica" OR "enfermagem psiquiátrica") AND ("Nursing Staff" OR "Personal de Enfermería" OR "Recursos Humanos de Enfermagem").

Os critérios de elegibilidade incluíram artigos com resumos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol abordando a CT da equipe de enfermagem na área de psiquiatria e saúde mental. Optou-se por um recorte temporal abrangente e intencional, de janeiro de 2005 a março de 2019 para tentar compreender como a produção científica foi impactada pela reorganização do trabalho do enfermeiro na área de saúde mental. A literatura cinzenta e novos estudos, após terminado o período de busca, não foram incluídos na pesquisa.

III) Avaliação dos Dados

Foram encontrados 721 estudos. As buscas foram importadas para a plataforma de suporte a revisões, *Rayyan*, onde foram resolvidas as duplicações, sendo 267 excluídos nessa etapa.

Os artigos foram pré-selecionados a partir da leitura dos títulos e resumos, e a amostra final foi alcançada com base na leitura dos artigos na íntegra por dois pesquisadores, de forma independente. Dos 454 estudos restantes, selecionaram-se 39. Após leitura dos artigos selecionados disponíveis na íntegra, foram incluídos na revisão 23 artigos. As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão encontram-se apresentados na Figura 1.

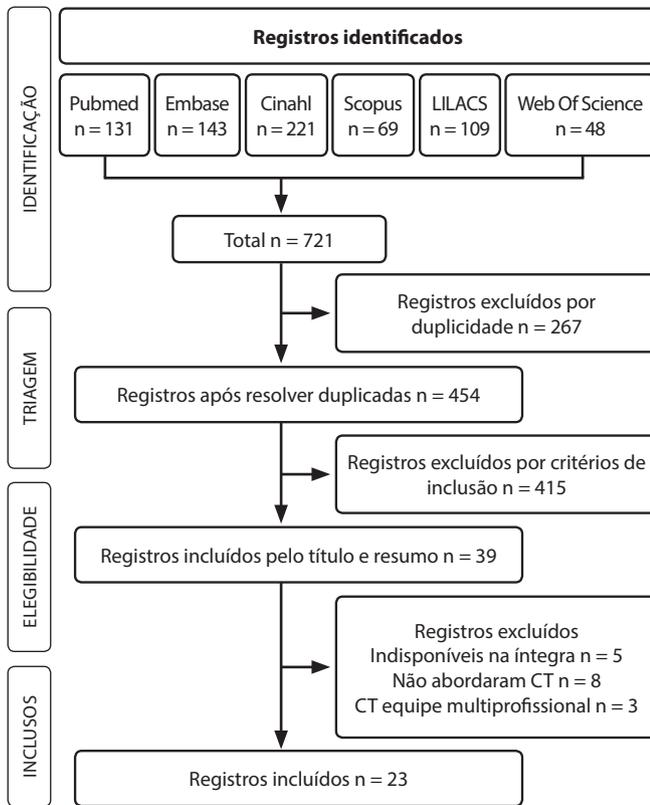


Figura 1- Fluxograma utilizado para seleção dos estudos – PRISMA⁽¹²⁾

IV) Análise dos dados

Os estudos foram analisados individualmente, e para extração de dados, utilizou-se instrumento englobando ano, país, tipos de estudo, cenário, abordagem, resultados e conclusão e, posteriormente, categorizados segundo a dimensão da CT abordada. As cinco dimensões consideradas, neste estudo, foram adaptadas das sete anteriormente descritas⁽⁸⁾ de forma que a variabilidade da CT foi incorporada à dimensão quantitativa e a pressão do tempo à dimensão cognitiva.

RESULTADOS

Foram selecionados 23 artigos originais, que atenderam aos critérios de inclusão. A síntese da produção científica avaliada encontra-se distribuída em quadros (Quadro 1, Quadro 2 e Quadro 3) por ordem crescente do ano de publicação.

No período de 2005 a 2010, encontraram-se dez produções, e no período de 2011 a 2018, 13, com frequências maiores nos anos de 2008, 2009 e 2012 (três produções/ano). Os estudos foram realizados em diversos países, como Brasil (n=5), Reino Unido (n=4), Austrália (n=3), Japão (n=2) e China (n=2). Bélgica, Espanha, Jordânia, Irlanda, Grécia, Suécia e Estados Unidos contribuíram com apenas um estudo. As publicações ocorreram em revistas de enfermagem nacionais e internacionais que abordam assuntos genéricos (n=9), em especializadas em enfermagem psiquiátrica e saúde mental (n=10), em revistas multiprofissionais especializadas em saúde mental (n=2) e em revistas multiprofissionais com temas gerais (n=2).

Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa entre os anos de 2005 e 2009 (n=7)

Autor, Ano, País	Tipo de Estudo e Cenário	Abordagem	Resultados e Conclusão	Dimensão da CT
Iglesias, Villa, 2005 Espanha	Observacional Hospital psiquiátrico	Aplicação do instrumento <i>Resources Utilization Groups</i> (RUG T18) para categorização dos cuidados de pacientes psiquiátricos.	61,3% dos pacientes foram classificados na categoria de problemas comportamentais graves. O instrumento necessita refinamento devido à sua pouca sensibilidade para perceber mudanças nas condições psicopatológicas.	Quantitativa
Carvalho, Felli 2006 Brasil	Estudo de caso (grupos focais) Hospital psiquiátrico	Identificação das cargas de trabalho e estratégias de enfrentamento de trabalhadores de enfermagem.	A carga psíquica foi considerada como potencializadora das demais (físicas, fisiológicas, biológicas, mecânicas e químicas), gerando um processo de desgaste físico e mental; Estratégias de enfrentamento: suporte dos colegas de trabalho.	Emocional
Bee et al. 2006 Reino Unido	Descritivo 3 unidades de internação psiquiátricas de hospitais gerais	Classificação de atividades realizadas pela equipe de enfermagem em saúde mental; Identificação do tempo dedicado aos cuidados diretos e indiretos.	Maior atuação dos enfermeiros em Comunicação Profissional (35,5%) e dos auxiliares em atividades diretas com o paciente (63,5%). Tempo médio relatado: 31,7 minutos/horas (auxiliares) e 18,5 minutos/horas (enfermeiros).	Quantitativa
Ridley 2007 Reino Unido	Observacional Unidade de internação psiquiátrica de hospital de crianças e adolescentes	Avaliação da dependência dos cuidados de enfermagem e sua relação com o número de pessoal na equipe e com a qualidade de atendimento.	A partir do nível de dependência dos pacientes, constatou-se que 10 funcionários por dia são insuficientes, e 12 mostraram-se ser adequados para gerar um escore de "bom" ou "muito bom" na qualidade de atendimento.	Quantitativa
Cai, Li, Zhang 2008 China	Exploratório transversal Unidades de internação psiquiátrica de dois hospitais de ensino e um psiquiátrico	Identificação de estressores no local de trabalho de enfermeiros psiquiátricos e suas estratégias de enfrentamento.	CT e lidar com a morte tiveram escores mais altos. Formas de enfrentamento positivo foram utilizadas pela maioria dos entrevistados.	Emocional
Martins, Arantes, Forcella, 2008 Brasil	Descritivo-exploratório Hospital psiquiátrico	Avaliação da confiabilidade, grau de concordância e validade de constructo de um instrumento de classificação das necessidades de cuidados de pacientes com transtornos mentais.	O instrumento foi considerado confiável, com índices satisfatórios de concordância e constructo validado.	Quantitativa

Continua

Continuação do Quadro 1

Autor, Ano, País	Tipo de Estudo e Cenário	Abordagem	Resultados e Conclusão	Dimensão da CT
Henderson et al. 2008 Austrália	Pesquisa-ação (grupos focais) Serviço comunitário de saúde mental	Identificação de fatores que contribuem para a CT de enfermeiros considerando 4 aspectos: Equipe, Características do cliente, Organização local e Sistema de saúde.	Equipe: falta de pessoal para atender à demanda. Características do cliente: maior impacto na CT. Organização local: acesso ao serviço. Sistema de saúde: falta de integração dos serviços, e o tempo gasto com burocracias.	Quantitativa

Nota: CT - Carga de Trabalho.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa entre os anos de 2009 e 2013 (n=9)

Autor, Ano, País	Tipo de Estudo e Cenário	Abordagem	Resultados e Conclusão	Dimensão da CT
Furaker 2009 Suécia	Documental Unidades de internação médica, cirúrgica, geriátrica e psiquiátrica de hospital geral	Avaliação do tempo gasto nas atividades dos enfermeiros.	Em média, 38% do trabalho de todas as unidades constituiu-se em cuidado direto. A unidade psiquiátrica consumiu maior tempo do que outras unidades: 100 minutos/dia em enfermagem geral e 150 minutos/dia em atividades administrativas.	Quantitativa
Gerolamo 2009 Estados Unidos	Documental Hospital psiquiátrico	Análise da relação entre as atividades realizadas e as percepções dos enfermeiros sobre suas cargas de trabalho	O número de escores elevados de atividade foi relacionado ao número total de turnos que os enfermeiros relataram a CT como 4 (médio a pesado) ou 5 (pesado).	Quantitativa
Currid 2009 Reino Unido	Fenomenologia hermenêutica 4 unidades de internação psiquiátrica de hospitais gerais	Avaliação dos estressores ocupacionais vivenciados por enfermeiros.	Encontraram-se: pressões (dos gestores, falta de leitos, CT); comportamento agressivo dos clientes (hostilidade, intimidações, violência física); incapacidade de se desligar do trabalho.	Emocional
Oliveira, Laus, 2011. Brasil	Descritivo Unidades de internação psiquiátrica de um hospital geral.	Caracterização dos pacientes internados segundo o grau de dependência em relação ao cuidado de enfermagem.	Mais de 60% dos pacientes foram classificados no grau de dependência discreta.	Quantitativa
Leka, Hassard, Yanagida, 2012 Japão	Descritivo-exploratório 6 hospitais psiquiátricos	Avaliação dos fatores demográficos e riscos psicossociais associados a duas dimensões do bem-estar geral: tensão e exaustão emocional entre enfermeiros.	Exaustão emocional mais elevada em enfermeiros jovens; associou-se com altas demandas de trabalho psicológico e baixo apoio social no trabalho. Houve associação com altas demandas de trabalho psicológico, baixo controle psicológico e baixo apoio social no trabalho.	Emocional
Hamaideh 2012 Jordânia	Correlacional Unidades de internação de hospitais psiquiátricos público, privado e das forças armadas	Avaliação do estresse ocupacional, apoio social e qualidade de vida entre os enfermeiros.	Estressores ocupacionais mais frequentes: "dificuldades com os clientes", "falta de recursos" e "CT". Fatores preditores do estresse ocupacional: baixo apoio social, baixa qualidade de vida.	Emocional
Willis et al., 2012 Austrália	Pesquisa-ação, (grupos focais) Serviço comunitário de saúde mental	Desenvolvimento e a avaliação preliminar de ferramenta para adequar de forma igualitária a CT de enfermeiras que atuam em saúde mental comunitária e saúde comunitária.	Ferramenta mostrou-se capaz de gerenciar a intensidade do trabalho, adequar a CT e aumentar a transparência em torno das práticas de trabalho.	Quantitativa
Bogaert et al, 2013 Bélgica	Quantitativo 2 hospitais psiquiátricos	Avaliação das relações entre o ambiente da prática, a CT, o <i>burnout</i> , as respostas ao trabalho e a qualidade do cuidado avaliada pelo enfermeiro.	Avaliações positivas das dimensões do ambiente de prática previram resultados como satisfação no trabalho e baixa intenção de deixar o hospital/profissão e alta qualidade da assistência.	Emocional
Mukai, Jericó, Perroca 2013 Brasil	Descritivo Hospital neuro-psiquiátrico	Investigação das necessidades de cuidados de enfermagem, as horas médias de assistência dispensadas e a CT da equipe de enfermagem.	Observou-se 73,3% dos pacientes com nível de dependência discreta. Horas médias de assistência: 0,57 a 0,88 (enfermeiros) e 1,97 a 3,16 (auxiliares de enfermagem). A carga média: 119,6 a 183 h.	Quantitativa

Nota: CT - Carga de Trabalho.

Quadro 3 - Distribuição dos artigos selecionados para revisão integrativa entre os anos de 2014 e 2018 (n=7)

Autor, Ano, País	Tipo de Estudo e Cenário	Abordagem	Resultados e Conclusão	Dimensão da CT
Yada et al., 2014 Japão	Descritivo-exploratório 6 hospitais psiquiátricos	Investigação do estresse ocupacional em enfermeiros psiquiátricos que cuidam de pacientes idosos internados com sintomas de demência.	Os estressores mais significativos foram a CT física e o ambiente de trabalho. As reações mais frequentes ao estresse foram irritabilidade e ansiedade.	Emocional

Continua

Continuação do Quadro 3

Autor, Ano, País	Tipo de Estudo e Cenário	Abordagem	Resultados e Conclusão	Dimensão da CT
McTiernan, McDonald, 2015 Irlanda	Comparativo Hospital psiquiátrico e Serviço comunitário de saúde mental	Avaliação de estressores de enfermeiros psiquiátricos. Comparação do estresse ocupacional, estratégias de enfrentamento e <i>burnout</i> entre enfermeiros psiquiátricos que atuam em ambiente hospitalar com os que atuam em serviços comunitários.	Estressores: falta de recursos, dificuldades com o cliente e CT, que foi fator preditivo de exaustão emocional. Ambos os grupos relataram níveis médios de exaustão emocional e utilizaram estratégias de enfrentamento evitativas. Enfermeiros de hospitais: maiores escores de despersonalização; enfermeiros de serviços comunitários: maior realização pessoal.	Emocional
Fanneran et al., 2015 Reino Unido	Qualitativo 6 unidades de internação psiquiátrica e de deficiência aprendizagem em hospitais gerais	Avaliação da experiência de equipes de enfermagem na utilização das ferramentas <i>Safer Nursing Care Tool</i> (SNCT) e a <i>Mental Health and Learning Disability Workload Tool</i> (MHLDDWT).	SNCT: 79% consideraram prático, fácil de usar e adequado para o cálculo de requisitos de pessoal; com capacidade limitada de capturar "todas as atividades". MHLDDWT: 57% é prático, fácil de usar e adequado para calcular os requisitos de pessoal; para maioria foi demorado e mais difícil de usar.	Quantitativa
Alves et al., 2016 Brasil	Comparativo 2 hospitais psiquiátricos	Avaliação da sobrecarga de trabalho entre profissionais de enfermagem que atuam em hospitais psiquiátricos público e privado.	Não houve diferença significativa na avaliação da sobrecarga entre os grupos, no entanto a equipe do serviço privado mostrou médias maiores de sobrecarga em todos os aspectos na avaliação individual de cada subescala.	Emocional
Heslop et al., 2016 Austrália	Qualitativo (grupos focais) 4 serviços comunitários de saúde mental	Identificação das atividades dos enfermeiros e mensuração do tempo despendido.	Foram identificadas 18 atividades. Destacaram: "coordenação interna dos cuidados" (285 horas), "documentação clínica" (283,3 horas), "monitorização da psicopatologia dos clientes" (175 horas).	Quantitativa
Konstantinou et al., 2018 Grécia	Quantitativa Clínica psiquiátrica privada	Investigação da relação entre conflito e ambiguidade de papéis, comprometimento organizacional e satisfação no trabalho com o <i>burnout</i> .	Os fatores preditores de <i>burnout</i> foram: conflito de papéis, satisfação com a CT, satisfação com o treinamento, ambiguidade do papel, satisfação com remuneração e problemas familiares.	Emocional
Yang et al., 2018 China	Descritivo-exploratório Hospital psiquiátrico	Investigação da incidência, do tipo, dos fatores relacionados e dos efeitos da violência no trabalho; o nível de <i>burnout</i> e estratégias de enfrentamento de enfermeiros.	Alta incidência (94,6%) de violência (agressão verbal e física, assédio sexual). Efeitos: sentimentos de injustiça, depressão e raiva. Níveis de <i>burnout</i> aumentaram com a idade, cargo, anos de trabalho. Estratégias de enfrentamento: pedir ajuda aos colegas e supervisores, contenção física e evitar os pacientes.	Emocional

Nota: CT – Carga de trabalho.

Os artigos também foram avaliados quanto aos cenários de realização das pesquisas, sendo o mais frequente os hospitais psiquiátricos (n=11), seguidos de unidades psiquiátricas de hospitais gerais (n=8), serviços comunitários de saúde mental (n=4) e clínica psiquiátrica privada (n=1). Destaca-se a utilização de mais de um cenário em um mesmo estudo.

A dimensão quantitativa da CT foi abordada por 12 artigos e abrangeu: avaliação de necessidades de cuidados de pacientes⁽¹³⁻¹⁵⁾; identificação de atividades realizadas pela equipe⁽¹⁶⁻¹⁸⁾; mensuração do tempo despendido^(16,18-19); mensuração das horas de assistência e CT⁽¹⁵⁾; desenvolvimento⁽²⁰⁾ teste, aplicação⁽²¹⁻²²⁾ e validação de instrumento para mensuração da CT⁽²³⁾; e identificação de fatores que contribuem para a CT⁽²⁴⁾.

Outra dimensão encontrada, a emocional, incluiu 11 artigos cujos enfoques recaíram sobre: identificação de estressores no ambiente de trabalho e estratégias de enfrentamento⁽²⁵⁻²⁹⁾; ambiente de trabalho e riscos psicossociais: exaustão⁽³⁰⁾; apoio social e qualidade de vida⁽³¹⁾; CT e qualidade do cuidado⁽³²⁾; sobrecarga de trabalho⁽³³⁾; conflito e satisfação⁽³⁴⁾; e violência no trabalho⁽³⁵⁾.

DISCUSSÃO

A produção científica nacional e internacional sobre CT em enfermagem na área de psiquiatria e de saúde mental esteve

distribuída nos quatro continentes, sendo a maior parte na Europa, com destaque para o Reino Unido. O Brasil liderou com maior número de produções, sendo o único da América do Sul, no período investigado, a contribuir com a temática.

Observou-se que os serviços comunitários de saúde mental ainda não são os principais cenários de atuação desses pesquisadores, possivelmente devido ao histórico do ambiente hospitalar como um modelo consolidado de atenção à saúde⁽³⁶⁾. Portanto, é natural que as pesquisas de gestão, organização e condições do trabalho de enfermagem sejam mais frequentes com pacientes internados. Acredita-se, contudo, que os estudos deverão acompanhar a tendência dos financiamentos destinados à saúde mental, priorizando a área comunitária, e focar em estratégias para a melhoria no gerenciamento e na qualidade do atendimento desses serviços⁽³⁷⁾.

Os estudos identificados foram, em sua maioria, voltados para assistência psiquiátrica a pacientes adultos, constatando-se poucos avanços quando se trata de CT e psiquiatria infanto-juvenil, que exige da equipe de enfermagem um planejamento diferenciado de assistência, visando sempre ampliar e articular a rede de cuidados⁽³⁸⁻³⁹⁾. Com esse intuito, a assistência psiquiátrica infantil no Brasil vem avançando, desde 2002, com a criação dos serviços de saúde mental denominados Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi)⁽⁴⁰⁾. No entanto, em âmbito

nacional, também não foram identificados estudos sobre CT com essa clientela.

Encontrou-se equilíbrio numérico nas abordagens entre as dimensões quantitativa (identificação e mensuração da CT) e emocional (impacto do trabalho na saúde mental do trabalhador), com oscilações no decorrer dos anos.

Uma divisão do recorte temporal em três fases, de cinco anos cada, permite observar um deslocamento do olhar dos pesquisadores de uma abordagem predominantemente quantitativa (fase 1 – construção e desenvolvimento de instrumentos de mensuração), para o início de uma aproximação com a dimensão emocional (fase 2 – estressores ocupacionais), culminando em uma maior ênfase nesta última (fase 3 - satisfação e estratégias de enfrentamento).

Na dimensão quantitativa, os resultados mostraram preocupação em encontrar estratégias para melhorar a adequação de pessoal na enfermagem psiquiátrica e de saúde mental. Investigações abordando identificação de atividades realizadas e mensuração do tempo despendido pela equipe e, ainda, o desenvolvimento, teste, aplicação e validação de instrumento para mensuração da CT concentraram-se no Reino Unido, Brasil e Austrália.

Apesar de o desenvolvimento de tais instrumentos, principalmente os de classificação de pacientes (ICP), ter iniciado na década de 60 nos Estados Unidos, somente a partir da década de 90 foram desenvolvidos no Brasil⁽⁴¹⁾. Não obstante, eles se destinavam a outras áreas clínicas, que não a enfermagem psiquiátrica, e, desta forma, davam mais ênfase às características somáticas, com pouca sensibilidade para as mudanças nas condições psicopatológicas dos pacientes^(21,23). Considerando que a área de psiquiatria e saúde mental vem se consolidando e que as mudanças em suas políticas públicas são recentes, o desenvolvimento de instrumentos de mensuração de CT, nesta área, ocorreu mais tardiamente, década de 1980, nos Estados Unidos⁽⁴²⁾, e em 2006, no Brasil⁽²³⁾. Esses estudos representaram um grande avanço para enfermagem psiquiátrica, que até então se pautava em instrumentos de outras clínicas.

Contudo, ainda há lacunas no conhecimento a respeito dos possíveis obstáculos para o uso de instrumentos de mensuração, já que poucas produções foram identificadas sobre a utilização dos mesmos. Após mais de dez anos da publicação do Instrumento para Classificação do Nível de Dependência para Enfermagem Psiquiátrica desenvolvido no Brasil⁽²³⁾, apenas duas investigações relataram sua aplicação no cenário de prática. A primeira delas⁽¹⁴⁾, para identificação da demanda de atenção dos pacientes em relação à enfermagem e seu perfil assistencial e a outra⁽¹⁵⁾, para planejamento assistencial, mensuração das horas de assistência e cálculo da CT.

A Resolução COFEN 543/2017⁽⁴³⁾, que atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro dos profissionais de enfermagem, traz, em seu artigo 4º, considerações para assistir pacientes psiquiátricos e de saúde mental, contribuindo sobremaneira para a especialidade. Ela recomenda o uso do Instrumento para Classificação do Nível de Dependência para Enfermagem Psiquiátrica⁽²³⁾ aos serviços de saúde mental de funcionamento 24 horas, incluindo Unidades de Terapia Intensiva Psiquiátrica, serviços de pronto atendimento psiquiátrico, enfermarias psiquiátricas e Centros de Atenção Psicossocial III (CAPS III). Assim, enfermeiros e gestores desta área de atuação encontram-se respaldados no cenário de prática. O entendimento dos

benefícios da utilização deste instrumento e sua prática frequente possibilitará progressões nas investigações sobre demanda de atenção de pacientes psiquiátricos em relação à enfermagem e mensuração da CT, com vistas a adequar o quantitativo de pessoal nas unidades e serviços.

Na dimensão da CT emocional, evidenciou-se a busca dos pesquisadores pela identificação e avaliação de estressores ocupacionais em equipes de enfermagem, tais como pressões dos gestores no ambiente de trabalho, falta de recursos, lida com a morte, comportamento agressivo do paciente e principalmente altas CT.

O relacionamento enfermeiro-paciente é o grande foco de atuação em enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, e habilidades, como empatia, escuta ativa, não julgamento, apoio emocional, necessitam de engajamento e demandam uma disponibilidade física e emocional desse profissional⁽⁴⁴⁻⁴⁵⁾. Os achados trouxeram a dificuldade no manejo do paciente como um dos estressores ocupacionais da equipe^(29,31). Portanto, devido à demanda que o relacionamento terapêutico exige, devem ser priorizadas capacitações para esses profissionais, mesmo tratando de práticas mais subjetivas quando comparadas aos procedimentos de outras especialidades.

Como principais estratégias de enfrentamento, os profissionais utilizaram a evitativa e a busca por apoio dos colegas de trabalho. A primeira estratégia pode comprometer o tratamento do paciente, pois o profissional nem sempre conseguirá interagir da forma adequada e terapêutica exigida pela sua prática⁽⁴⁴⁾. A segunda contrasta com outro resultado evidenciado, de que muitos profissionais de enfermagem não se sentiam apoiados no trabalho, podendo inferir que alguns buscam por ajuda, mas não necessariamente sentem-se apoiados nesse ambiente. Um dado alarmante, ainda nas estratégias de enfrentamento, foi o uso da contenção mecânica⁽³⁵⁾. Esta é uma técnica coercitiva, utilizada em situações específicas, após falhas de outras condutas terapêuticas. A decisão em realizá-la é tomada em conjunto pela equipe multiprofissional, não permitindo uso indiscriminado⁽⁴⁶⁾. Portanto, constitui uma estratégia inadequada de enfrentamento que esbarra na conduta ética desse profissional de saúde. Pode-se inferir com esses achados da revisão a necessidade de treinamentos e o estabelecimento de formas de apoio.

A saúde mental da equipe de enfermagem, incluindo a área da psiquiatria, vem sendo estudada por estar associada diretamente à qualidade da assistência⁽⁴⁷⁾, o que foi detectado na revisão, evidenciando que os estressores ocupacionais identificados estavam associados a uma elevada exaustão emocional e sensação de sobrecarga psíquica^(25,29-30), influenciando diretamente na qualidade do cuidado oferecido pelo profissional⁽³²⁾.

As demais dimensões consideradas não foram identificadas pela revisão. Foram encontradas pesquisas que abordaram temas, como relacionamento terapêutico (cognitiva), contenções mecânicas (física) e condições de trabalho (qualitativa), no entanto não foram investigados sob a ótica da CT, que geram sobre o profissional desta especialidade. Investir em estudos que ampliem esse panorama pode contribuir para área de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, levando em consideração as ações desta equipe já constatadas na literatura como benéficas para o tratamento do paciente⁽⁴⁵⁾.

Apesar da distinção das dimensões da CT, as mesmas se permeiam, ou seja, as características do cliente são identificadas como fatores

que contribuem para a CT quantitativa, e as dificuldades em lidar com o cliente são identificados como estressores ocupacionais. Ainda, para altas CT (quantitativa), observa-se maior nível de exaustão do profissional (emocional). Nota-se, portanto, que uma dimensão pode influenciar a outra. Assim, o investimento em melhorias de um fator poderá implicar benefícios para outras dimensões.

Limitações do estudo

As limitações são referentes a não inclusão de bases de indexação da produção de universidades (dissertações e teses), material não publicado em bases digitais e outros idiomas.

Contribuições para a área da enfermagem, saúde ou política pública

Apresentou-se um panorama, internacional e nacional, das abordagens da CT no contexto da enfermagem psiquiátrica e saúde mental. Por se constituir no primeiro estudo nesta especialidade, possibilitou-se uma maior compreensão sobre a temática.

A síntese da produção científica identificou áreas de investigação ainda incipientes. Dentre elas, destaca-se a baixa frequência de pesquisas sobre instrumentos de mensuração de CT, na prática assistencial, nos últimos 10 anos, não sendo possível obter conclusões abrangentes a respeito de sua aplicabilidade.

Além disso, os estudos foram predominantes no contexto hospitalar, fazendo-se necessário o deslocamento para os serviços comunitários de saúde mental, que representam a base do modelo de tratamento psiquiátrico atual. Em relação ao foco dos cuidados, as pesquisas voltaram-se para o público adulto de pacientes, não englobando o infante-juvenil. As dimensões cognitiva (relacionamento terapêutico), física (contenção mecânica) e qualitativa (condições de trabalho) mostraram-se insuficientemente abordadas.

Fatores laborais e estratégias de enfrentamento não saudáveis foram evidenciados, indicando a importância de se direcionar as políticas dos serviços de saúde para o estabelecimento de melhorias para a equipe, influenciando de forma positiva na qualidade do atendimento por esses profissionais.

Dessa forma, esta revisão norteia um aprofundamento nas investigações a fim de proporcionar uma reorganização do trabalho na área de CT em enfermagem psiquiátrica e saúde mental de forma mais fundamentada, refletindo em melhorias para o serviço, profissionais e clientes atendidos.

CONCLUSÃO

Foram encontradas na literatura científica abordagens nas dimensões quantitativa e emocional da CT de equipes de enfermagem psiquiátrica e de saúde mental, com destaque para o Brasil nas produções em ambas as dimensões. Evidenciou-se preocupação dos pesquisadores em estabelecer estratégias para mensuração da CT e avaliar o impacto dos estressores, as formas de enfrentamento e os riscos psicossociais da equipe no ambiente de trabalho. No entanto, a produção científica mostrou-se, ainda, insuficiente para responder às necessidades profissionais.

Desta forma, sugere-se uma maior articulação entre pesquisadores e enfermeiros que atuam no processo do cuidar e na gestão do cuidado para estimular a ampla utilização dos instrumentos existentes e o avanço em estratégias cada vez mais fidedignas de mensuração e, também, a emersão de outros assuntos relevantes para o cenário de prática da especialidade.

FOMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental. Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas [Internet]. OPAS. Brasília, novembro. 2005[cited 17 Jul 2019]. Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf
2. Sousa C, Seabra P. Assessment of nursing workload in adult psychiatric inpatient units: A scoping review. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2018;25:432–40. doi: 10.1111/jpm.12468
3. Alves SR, Santos RP, Oliveira RG, Yamaguchi MU. Mental health services: perception of nursing in relation to overload and working conditions. *Rev Pesqui: Cuid Fundam*. 2018;10(1):25-29. doi: 10.9789/2175-5361.2018.v10i1.25-29
4. Sousa KHJF, Gonçalves TS, Silva MB, Soares ECF, Nogueira MLF, Zeitouni RCG. Risks of illness in the work of the nursing team in a psychiatric hospital. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2018;26:e3032. doi: 10.1590/1518-8345.2458.3032
5. Alghamdi MG. Nursing workload: a concept analysis. *J Nurs Manag*. 2016;24(4):449-57 doi: 10.1111/jonm.12354
6. Swiger PA, Vance DE, Patrician PA. Nursing workload in the acute care setting: a concept analysis of nursing workload. *Nurs Outlook*. 2016;64(3):244-54. doi: 10.1016/j.outlook.2016.01.003
7. Felli VEA, Costa TF, Baptista PCP, Guimarães ALO, Anginoni BM. Exposure of nursing workers to workloads and their consequences. *Rev Esc Enferm USP*. 2015;49(spe2):98-105. doi: 10.1590/S0080-62342015000800014
8. Carayon P, Alvarado CJ. Workload and Patient Safety Among Critical Care Nurses. *Crit Care Nurs Clin N Am*. 2007;19(1):121–9. doi:10.1016/j.ccell.2007.02.001

9. Hopia H, Latvala E, Liimatainen L. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scand J Caring Sci.* 2016;30(4):662-69. doi: 10.1111/scs.12327
10. Akerjordet K, Furunes T, Haver A. Health-promoting leadership: An integrative review and future research agenda. *J Adv Nurs.* 2018;74:1505–16. doi: 10.1111/jan.13567
11. Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x
12. Stewart LA, Clarke M, Rovers M, Riley RD, Simmonds M, Stewart G, Tierney JF. PRISMA-IPD Development Group. Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses of individual participant data: the PRISMA-IPD Statement. *JAMA.* 2015; 313(16): 1657-65. doi: 10.1001/jama.2015.3656
13. Ridley C. Relating nursing workload to quality of care in child and adolescent mental health inpatient services. *Int J Health Care Qual Assur.* 2007;20(5):429-40. doi: 10.1108/09526860710763343
14. Oliveira RS, Laus AM. Characterization of patients in psychiatric hospitalization units according to the degree of dependence on nursing care. *Rev Esc Enferm USP.* 2011;45(5):1164-70. doi: 10.1590/S0080-62342011000500019
15. Mukai HA, Jericó MC, Perroca MG. Care needs and workload required by institutionalised psychiatric patients. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2013;21(1):340-7. doi: 10.1590/S0104-11692013000100008
16. Bee PE, Richards DA, Loftus SJ, Baker JA, Bailey L, Lovell K, et al. Mapping nursing activity in acute inpatient mental healthcare settings. *J Ment Health.* 2006;15(2):217–26. doi: 10.1080/09638230600608941
17. Gerolamo AM. An exploratory analysis of the relationship between psychiatric nurses' perceptions of workload and unit activity. *Arch Psychiatr Nurs.* 2009;23(3): 243-250. doi: 10.1016/j.apnu.2008.06.005
18. Heslop B, Wynaden D, Tohotoa J, Heslop K. Mental health nurses' contributions to Community mental health care: an Australian study. *Int J Ment Health Nurs.* 2016;25:426–33. doi: 10.1111/inm.12225
19. Furaker C. Nurses' everyday activities in hospital care. *J Nurs Manag.* 2009;17:269–277. doi: 10.1111/j.1365-2934.2007.00832.x
20. Willis E, Henderson J, Toffoli L, Walter B. Calculating nurse staffing in community mental health and community health settings in South Australia. *Nurs Forum.* 2012;47(1):52-64. doi: 10.1111/j.1744-6198.2011.00251.x
21. Iglesias C, Villa MJA, 2005. A system of patient classification in long-term sychiatric inpatients: Resource Utilization Groups T-18 (RUG T-18). *J Psychiatr Ment Health Nurs.* 2005;12:33–7. doi: 10.1111/j.1365-2850.2004.00789.x
22. Fanneran T, Brimblecombe N, Bradley E, Gregory S. Using workload measurement tools in diverse care contexts: the experience of staff in mental health and learning disability inpatient settings *J Psychiatr Men Health Nurs.* 2015;22:764–72. doi: 10.1111/jpm.12263
23. Martins PASF, Arantes EC, Forcella HT. [Patient classification system in psychiatric nursing: clinical validation]. *Rev Esc Enferm USP.* 2008;42(2):233-41. doi: 10.1590/S0080-62342008000200004. Portuguese
24. Henderson J, Willis E, Walter B, Toffoli L. Community mental health nursing: Keeping pace with care delivery? *Int J Ment Health Nurs.* 2008;17:162–70. doi: 10.1111/j.1447-0349.2008.00528.x
25. Carvalho MB, Felli VEA. [Psychiatric nursing work and workers' health problems]. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2006;14(1):61-69. doi: 10.1590/S0104-11692006000100009. Portuguese
26. Cai ZX, Li K, Zhang XC. Workplace stressors and coping strategies among Chinese psychiatric nurses. *Perspect Psychiatr Care.* 2008;44(4):223-31. doi: 10.1111/j.1744-6163.2008.00181.x
27. Currid T. Experiences of stress among nurses in acute mental health settings. *Nurs Stand.* 2009;23(44):40-6. doi: 10.7748/ns2009.07.23.44.40.c7108
28. Yada H, Abe H, Lu X, Wakizaki Y, Omori H, Matsuo H, et al. Job-related stress in psychiatric nurses in Japan caring for elderly patients with dementia. *Environ Health Prev Med.* 2014;19:436–43. doi: 10.1007/s12199-014-0414-6
29. McTiernan K, McDonald N. Occupational stressors, burnout and coping strategies between hospital and community psychiatric nurses in a Dublin region. *J Psychiatr Ment Health Nurs.* 2015;22:208–18. doi: 10.1111/jpm.12170
30. Leka S, Hassard J, Yanagida A. Investigating the impact of psychosocial risks and occupational stress on psychiatric hospital nurses' mental well-being in Japan. *J Psychiatr Ment Health Nurs.* 2012;19:123–13. doi: 10.1111/j.1365-2850.2011.01764.x
31. Hamaideh SH. Occupational stress, social support, and quality of life among Jordanian Mental Health Nurses. *Issues Ment Health Nurs.* 2012;33:15–23. doi: 10.3109/01612840.2011.605211
32. Van Bogaert P, Clarke S, Willems R, Mondelaers M. Nurse practice environment, workload, burnout, job outcomes, and quality of care in psychiatric hospitals: a structural equation model approach. *J Adv Nurs.* 2013;69(7):1515-24. doi: 10.1111/jan.12010
33. Alves SR, Santos RP, Gimenes RMT, Yamaguchi MU. Nursing workload in mental health. *Rev Rene.* 2016;17(5):684-90. doi: 10.15253/2175-6783.2016000500014
34. Konstantinou AK, Bonotisa K, Sokratousb M, Siokasb V, Dardiotis E. Burnout evaluation and potential predictors in a greek cohort of mental health nurses. *Arch Psychiatr Nurs.* 2018;32(3):449–56. doi: 10.1016/j.apnu.2018.01.002
35. Yang BX, Stone TE, Petrini MA, Morris DL. Incidence, type, related factors, and effect of workplace violence on mental health nurses: a cross-sectional survey. *Arch Psychiatr Nurs.* 2018;32(1)31–8. doi: 10.1016/j.apnu.2017.09.013

36. Santos TBS, Pinto ICM. National Policy for Hospital Care: con(di)vergences among the Federal Executive's rules, Conferences and strategies. *Saúde Debate*. 2017;41(spe3):99-113. doi: 10.1590/0103-11042017s308
37. Trapé TL, Campos RO. The mental health care model in Brazil: analyses of the funding, governance processes, and mechanisms of assessment. *Rev Saúde Pública*. 2017;51:19. doi: 10.1590/s1518-8787.2017051006059
38. Maia MPM, Valença CN, Sobreira MVS. Conceptions concerning mental health held by professional working within the Family Health Strategy. *Rede Cuid Saúde*. 2017;11(1):1-22. doi: 10.1590/S1983-14472013000100010
39. Pachêco MVGM, Campos CNA, Barbosa LNF, Alves JS, Fernandes JR. [Characterization and epidemiological profile of a child psychiatry service in Recife]. *Rev SBPH [Internet]*. 2017[cited 2019 Jul 17];20(2):136-52. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n2/v20n2a09.pdf> Portuguese
40. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental: Cadernos de Atenção Básica, 34 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2013[cited 2019 Jul 17]. 176p. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf
41. Abreu SP, Pompeo DA, Perroca MG. Use of patients' classification instruments: analysis of the Brazilian production of knowledge. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(6):1111-8. doi: 10.1590/S0080-623420140000700020
42. Schroder PJ, Washington WP. Administrative decision making: staff-patient ratios (a patient classification system for a psychiatric setting). *Perspect Psychiatr Care*. 1982;20(3):111-23. doi: 10.1111/j.1744-6163.1982.tb00160.x
43. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº543 de 18 de abril de 2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem[Internet]. Brasília, 2017[cited 2019 Jul 17]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html
44. Delaney KR, Johnson ME. Metasynthesis of research on the role of psychiatric inpatient nurses: what is important to staff? *J Am Psychiatr Nurses Assoc*. 2014;20(2):125-37. doi: 10.1177/1078390314527551
45. Junqueira M, Andrade LF. Cuidados de enfermagem em pacientes com transtornos mentais inseridos nos Centros de Atendimento Psicossociais (CAPS). *RBCV [Internet]*. 2017 [cited 2019 Aug 03];(supl I), 5(2) 1-24. Available from: <http://jornal.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/539>
46. Del-Ben C, Sponholz-Jr A, Mantovani C, Faleiros MC, Oliveira G, Guapo V, Marques JM. [Psychiatric emergencies: psychomotor agitation management and suicide risk assessment]. *Medicina [Internet]*. 2017 [cited 17 Jul 2019];50(supl1):98-12. Available from: <http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127543>. Portuguese
47. Fernandes MA, Soares LMD, Silva JS. Work-related mental disorders among nursing professionals: a Brazilian integrative review. *Rev Bras Med Trab*. 2018;16(2):218-24. doi:10.5327/Z1679443520180228